



A NOVA EVANGELIZAÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O BRASIL

(The New Evangelization and its relevance to Brazil)

Renato Arnellas Coelho*

Mestrando em Teologia Sistemática na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

RESUMO

O autor busca entender o significado e os objetivos da Nova Evangelização de modo diacrônico tais como foram expostos principalmente pelos papas João Paulo II, Bento XVI e Francisco, e como relacioná-los com a realidade brasileira atual que urge empregar novos métodos de evangelização.

Palavras-chave: Nova Evangelização, Brasil, João Paulo II, Bento XVI, Francisco.

ABSTRACT

The author seeks to understand the meaning and goals of the New Evangelization in a diachronic way as they were exposed mainly by the last popes John Paul II, Benedict XVI and Francis and how to relate it to the current Brazilian context that needs urgently new methods of evangelization.

Keywords: New Evangelization, Brazil, John Paul II, Benedict XVI, Francis.



INTRODUÇÃO

A partir do *Motu Proprio Ubicumque et Semper* do dia 21 de setembro de 2010, o Papa Bento XVI instituiu o Pontifício Conselho para a promoção da Nova Evangelização. Mas o tema e a necessidade de uma Nova Evangelização datam de muito antes.

Neste presente artigo, buscar-se-á entender o significado e a importância do termo *Nova Evangelização*, bem como sua aplicação no contexto brasileiro atual, através do método de estudo diacrônico do termo, fazendo as devidas relações conceituais desse termo de modo coeso e aprofundado sob a perspectiva cronológica até a sua forma atualmente empregada.

Dentro da finalidade deste estudo está a necessidade de mostrar a urgência de uma ênfase maior na formação tanto de leigos como de ministros da Igreja, abandonando práticas ultrapassadas de evangelização que já datam de algumas décadas, evitando assim uma ortopraxis desvinculada da ortodoxia que resulta na não obtenção dos fins almejados pela própria *Nova Evangelização* que o autor, como outros desejosos de cooperar com o Evangelho e os Papas, é favorável que floresça e espalhe suas riquezas o quanto antes pelo bem de toda a humanidade.

O que se busca expressar, então, com o uso do termo *Nova Evangelização*? Nesse mesmo documento de Bento XVI, explica-se que a missão da Igreja é a de anunciar o Evangelho de Jesus Cristo a todos os homens e que ela possui formas e modalidades sempre novas de acordo com as necessidades dos lugares e das situações em que se encontra. O cardeal Walter Kasper enfatiza que a missão não é mero adendo à Igreja, mas algo que lhe é essencial, pois “ela [a Igreja] é igreja missionária ou não é mais a igreja de Jesus Cristo”¹.

A *Nova Evangelização* é dita *Nova*, pois se trata de Evangelizar povos que já foram Evangelizados no passado, mas que atualmente divorciaram o Evangelho da própria cultura, precisando recebê-lo novamente sob nova forma, adaptando-se ao novo contexto para assim melhor transmitir a verdade de Jesus Cristo.

Temos, desse modo, um documento escrito em um contexto europeu do começo do século XXI, em que o papa alude à necessidade de uma Nova Evangelização nas sociedades e culturas em que houve um afastamento da fé e que anteriormente, durante séculos, estavam



Revista Eletrônica Espaço Teológico ISSN 2177-952X. Vol. 8, n. 14, jul/dez, 2014, p. 225-241.

impregnadas pelo Evangelho, nas suas leis, nos seus costumes e na sua arte. Essa descristianização crescente alarmou já o Papa Paulo VI o qual, por meio da sua exortação apostólica *Evangelii nuntiandi*², observou que o compromisso da evangelização

se demonstra cada dia mais necessário, e isto por causa das situações de descristianização frequentes nos nossos dias, igualmente para multidões de homens que receberam o batismo, mas vivem fora de toda a vida cristã, para as pessoas simples que, embora tenham uma certa fé, conhecem mal os fundamentos dessa mesma fé, para intelectuais que sentem a falta de um conhecimento de Jesus Cristo sob uma luz diversa da dos ensinamentos recebidos na sua infância, e para muitos outros ainda³.

Para melhor entendermos o significado dessa *Nova Evangelização*, vejamos como os últimos Papas trataram da questão e qual a relação do tema com a realidade brasileira.

1. JOÃO PAULO II E A RAIZ DA NOVA EVANGELIZAÇÃO

O Papa João Paulo II tomou como um dos pontos principais do seu vasto magistério o que ele resumiu na expressão *Nova Evangelização* forjada por ele em seu discurso feito no dia 9 de junho de 1979 aos operários de Nowa Huta, na Cracóvia, Polônia⁴.

Através dessa expressão, João Paulo II significa a tarefa da Igreja de renovar seu modo de se relacionar com o exterior, principalmente nas regiões de antiga cristianização. Podemos ler na sua exortação apostólica pós-sinodal *Christifideles laici* a preocupação com o tema:

países inteiros e nações, onde a religião e a vida cristã foram em tempos tão prósperas e capazes de dar origem a comunidades de fé viva e operosa, encontram-se hoje sujeitos a dura prova, e, por vezes, até são radicalmente transformados pela contínua difusão do indiferentismo, do secularismo e do ateísmo. É o caso, em especial, dos países e das nações do chamado Primeiro Mundo, onde o bem-estar econômico e o consumismo, embora à mistura com tremendas situações de pobreza e de miséria, inspiram e permitem viver “como se Deus não existisse”⁵.



Revista Eletrônica Espaço Teológico ISSN 2177-952X. Vol. 8, n. 14, jul/dez, 2014, p. 225-241.

Considerando essa situação, João Paulo II conclui que apenas uma *Nova Evangelização* poderá garantir o crescimento de uma fé límpida e profunda.

Em sua encíclica *Redemptoris missio*, João Paulo II sistematiza o tema da missão, distinguindo três situações distintas:

Antes de mais, temos aquela a que se dirige a atividade missionária da Igreja: povos, grupos humanos, contextos socioculturais onde Cristo e o Seu Evangelho não é conhecido, onde faltam comunidades cristãs suficientemente amadurecidas para poderem encarnar a fé no próprio ambiente e anunciá-la a outros grupos. Esta é propriamente a missão *ad gentes*.

Aparecem depois as comunidades cristãs que possuem sólidas e adequadas estruturas eclesiais, são fermento de fé e de vida, irradiando o testemunho do Evangelho no seu ambiente, e sentindo o compromisso da missão universal. Nelas se desenvolve a atividade ou cuidado pastoral da Igreja.

Finalmente, existe a situação intermédia, especialmente nos países de antiga tradição cristã, mas, por vezes, também nas Igrejas mais jovens, onde grupos inteiros de batizados perderam o sentido vivo da fé, não se reconhecendo já como membros da Igreja e conduzindo uma vida distante de Cristo e do Seu Evangelho. Neste caso, torna-se necessária uma “nova evangelização”, ou “re-evangelização”⁶.

Temos, então, uma mais clara noção de onde situar a *Nova Evangelização* dentro do tema mais abrangente da missão. Assim, a *Nova Evangelização*, entendida no seu sentido mais estrito, é um tipo de missão, focando grupos humanos que, mesmo sendo batizados ou tendo uma antiga tradição cristã, não praticam mais a fé.

Mais adiante, na mesma encíclica, João Paulo II aponta as dificuldades que a *Nova Evangelização* deve enfrentar:

Uma das razões mais graves para o escasso interesse pelo empenhamento missionário é a mentalidade do indiferentismo, hoje muito difundida, infelizmente também entre os cristãos, frequentemente radicada em concepções teológicas incorretas, e geradora de um relativismo religioso, que leva a pensar que “tanto vale uma religião como outra” [...]. O que deve contar — aqui, como nos demais setores da vida cristã — é a confiança que provém da fé, ou seja, a certeza de não sermos nós os protagonistas da missão, mas Jesus Cristo e o Seu Espírito. Somos apenas colaboradores e, depois de termos feito tudo o que estava ao nosso alcance, devemos dizer: “somos servos inúteis, só fizemos o que devíamos fazer” (Lc 17, 10)⁷.



Revista Eletrônica Espaço Teológico ISSN 2177-952X. Vol. 8, n. 14, jul/dez, 2014, p. 225-241.

Retomando o modo de agir dos apóstolos em suas missões, João Paulo II associa o areópago visitado por São Paulo, que era o centro da cultura ateniense, como símbolo dos novos ambientes onde o Evangelho deve ser anunciado.

No contexto atual, podemos considerar como um novo *areópago* o mundo das comunicações, sobretudo da Internet e dos celulares, que são para muitos o principal instrumento de informação e formação, de guia e inspiração dos comportamentos individuais, familiares e sociais. Não seria suficiente, todavia, usá-los apenas para difundir a mensagem cristã e o magistério da Igreja, mas seria necessário integrar a mensagem nesta *nova cultura*, criada pelas modernas comunicações.

O próprio papa João Paulo II, personagem midiático⁸, buscou transmitir os valores cristãos através da mídia, mas essa tarefa não deve ser reservada apenas ao papa, mas a todos os católicos que, segundo suas capacidades, devem cooperar na transmissão do Evangelho no meio do mundo. Paulo VI, na *Evangelii nuntiandi*, incentiva os fieis leigos a participarem da evangelização através dos *mass media*:

O campo próprio da sua [leigos] atividade evangelizadora é o mesmo mundo vasto e complicado da política, da realidade social e da economia, como também o da cultura, das ciências e das artes, da vida internacional, dos *mass media* e, ainda, outras realidades abertas para a evangelização⁹.

2. BENTO XVI E AS PERSPECTIVAS DA NOVA EVANGELIZAÇÃO

Bento XVI, por sua vez, considerando a preocupação de seus predecessores e em continuação do que já foi elaborado, enfatiza mais uma vez que a *Nova Evangelização* tem por alvo principal as regiões de antiga cristianização. Ele toma a iniciativa de instituir o Pontifício Conselho para a promoção da Nova Evangelização, deixando claro que a *Nova Evangelização* não deve significar uma única fórmula igual para todas as circunstâncias. Não se lida com alguém que já ouviu falar de algum modo do Evangelho do mesmo modo que alguém que nunca ouviu falar da mensagem de Cristo.



Revista Eletrônica Espaço Teológico ISSN 2177-952X. Vol. 8, n. 14, jul/dez, 2014, p. 225-241.

Mesmo em meio aos desafios da *Nova Evangelização*, Bento XVI lembra que o ator principal de toda obra genuína de evangelização é o Espírito Santo, tanto para aquele que anuncia a Boa Nova, quanto para aquele que a recebe.

Além disso, adverte que não se deve buscar através da *Nova Evangelização* uma expansão do domínio humano sobre outros homens, mas apenas o desejo de compartilhar o dom inestimável que Deus nos quis conceder.

Através do Pontifício Conselho para a promoção da Nova Evangelização, Bento XVI salienta os itens que esse Conselho deve cumprir para bem executar a *Nova Evangelização*:

1. aprofundar o significado teológico e pastoral da nova evangelização;
2. promover e favorecer, em estreita colaboração com as conferências episcopais interessadas, que poderão dispor de um organismo *ad hoc*, o estudo, a difusão e a aplicação do magistério pontifício relativo às temáticas vinculadas à nova evangelização;
3. dar a conhecer e incentivar iniciativas ligadas à nova evangelização já em curso nas várias Igrejas particulares e promover a realização de outras novas, comprometendo também concretamente os recursos presentes nos Institutos de Vida Consagrada e nas Sociedades de Vida Apostólica, assim como nas agregações de fieis e nas novas comunidades;
4. estudar e favorecer a utilização das formas de comunicação modernas, como instrumentos para a nova evangelização;
5. promover o uso do Catecismo da Igreja Católica, como formulação essencial e completa do conteúdo da fé para os homens do nosso tempo¹⁰.

Entre os dias 7 e 28 de outubro de 2012, Bento XVI convocou representantes do episcopado do mundo inteiro para tratar do tema “A nova evangelização para a transmissão da fé cristã”. Nessa XIII Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, trabalhou-se com os seguintes documentos: *Lineamenta*, *Instrumentum laboris*, *Relatio ante disceptationem*, *Relatio post disceptationem* e a Mensagem ao Povo de Deus. A partir desse material, o sínodo elaborou o texto *Propositiones* para servir de base para documentos papais futuros. Como o texto oficial em latim do *Propositiones* é, por sua natureza, confidencial entre os bispos e o papa, temos, por enquanto, apenas uma tradução¹¹ não oficial em inglês que está disponível no próprio site do Vaticano.

O texto de *Propositiones* possui, no total, 58 proposições a serem consideradas no trabalho da *Nova Evangelização* que buscaremos resumir em seus principais pontos.



Revista Eletrônica Espaço Teológico ISSN 2177-952X. Vol. 8, n. 14, jul/dez, 2014, p. 225-241.

Começando por agradecimentos feitos aos subsídios fornecidos para essa reflexão, retoma-se a tripla divisão da missão feita por João Paulo II em: *ad gentes*, pastoral e *Nova Evangelização*. Situa-se, logo em seguida, a Trindade como força geradora de toda evangelização. Posteriormente, ressalta-se que a *Nova Evangelização* deve prestar uma particular atenção à inculturação da fé “que possa transmitir o Evangelho na sua capacidade de valorizar o que há de positivo em cada cultura e, ao mesmo tempo, purificá-la de todos os elementos que são contrários à plena realização da pessoa segundo os desígnios de Deus revelados em Cristo” (Proposição n. 5; tradução nossa).

Ao considerar uma das motivações por trás da *Nova Evangelização*, menciona-se o Concílio, o qual nos recorda que a evangelização é necessária para a salvação de todos. Tendo isso em mente, todo cristão é chamado a prestar testemunho do Evangelho no mundo secularizado atual.⁹⁹

Ao tratar da “proclamação inicial”, o texto mostra que é preciso haver uma continuidade de formação na catequese propondo um compêndio a ser usado pelas dioceses que incluiria três itens: o ensino sistemático sobre o querigma nas Escrituras e na Tradição da Igreja Católica, os ensinamentos e citações dos missionários santos e mártires na história Católica que possam nos ajudar nos desafios atuais da pastoral e, por fim, as qualidades e diretrizes para a formação de evangelizadores católicos para os dias atuais.

O sínodo, além disso, deseja que as Escrituras sejam melhor conhecidas por todos, por meio de homilias, catequese, e em todo esforço feito para transmitir a fé. Ao considerar os textos do Vaticano II na *Nova Evangelização*, eles devem ser lidos e interpretados de maneira adequada, de modo a responder à necessidade de uma requerida renovação pelo mundo moderno e preservando fielmente, ao mesmo tempo, a identidade e natureza própria da Igreja.

Em seguida, são feitas referências aos obstáculos atuais à propagação do Evangelho, como a indiferença religiosa e as perseguições. Essas dificuldades não devem mudar o fato de que o Evangelho nunca pode ser imposto aos outros, mas apenas proposto.

Quanto aos teólogos, eles são chamados a colaborar com a *Nova Evangelização* a seu modo, no desenvolvimento de novas apologéticas que tratam dos preâmbulos da fé e a sua



Revista Eletrônica Espaço Teológico ISSN 2177-952X. Vol. 8, n. 14, jul/dez, 2014, p. 225-241.

não oposição com a razão, numa teologia da credibilidade, sempre em um pensar e sentir junto com a Igreja (*sentire cum Ecclesia*).

O tema da beleza também é analisado, como forma de transmitir o Evangelho por meio da arte sacra e das celebrações litúrgicas, de modo que a Igreja esteja presente em todas as áreas da arte para ajudar na vida espiritual das pessoas.

Ademais, um item importante, para que haja uma efetiva e verdadeira *Nova Evangelização*, é a renovação da santidade na vida de cada um. Sem a santidade, não se consegue libertar o homem daquilo que o oprime, isto é, o pecado e suas consequências.

O sínodo também ressalta que as cidades são lugares privilegiados da *Nova Evangelização*, onde cada cidadão é chamado a encarnar o Evangelho em sua vida e restaurar a dignidade humana lá onde ela é desrespeitada, como ocorre por meio do tráfico humano, do tráfico de drogas e outros crimes que se perpetuam no meio urbano.

Todavia, não se pode falar de *Nova Evangelização* se for negligenciada a catequese dos adultos, principalmente dos catecúmenos. A própria catequese, em si, é essencial para a *Nova Evangelização*, que pressupõe uma boa formação dos catequistas, sugerindo-se como fonte o Catecismo da Igreja Católica e o seu Compêndio.

Até mesmo os doentes, a seu modo, podem ajudar na *Nova Evangelização* ao espelhar aos outros a luz de Cristo, aceitando a cruz na fé. Outrossim, o sínodo pede aos hospitais para que possuam um ambiente propício à fé e à oração.

O sacramento da penitência também é uma parte essencial da *Nova Evangelização*, por isso pede-se que haja sempre um tempo reservado nas paróquias e na vida dos padres dedicado a escutar confissões.

Quanto à Eucaristia, pede-se que os fieis renovem o entendimento e o amor ao Santíssimo Sacramento, fonte e ápice da *Nova Evangelização*, e salienta-se a importância da missa dominical como centro da vida católica. Uma digna celebração da liturgia é a primeira e mais poderosa expressão da *Nova Evangelização*, levantando os corações dos fieis a Deus, não sendo uma mera ação humana, mas empregando o que há de mais belo ao culto divino em agradecimento ao seu mais precioso tesouro dado a nós.



Revista Eletrônica Espaço Teológico ISSN 2177-952X. Vol. 8, n. 14, jul/dez, 2014, p. 225-241.

Isso favorecerá a “dimensão contemplativa” da *Nova Evangelização* através da oração e da Eucaristia, pois o Espírito Santo, principal agente da evangelização, age no espírito de adoração, de súplica e de louvor. Aliás, não se pode deixar de lado a piedade popular, que favorece a prática das virtudes cristãs e propicia a conversão e o crescimento na fé, sobretudo por meio de peregrinações.

No caso dos paroquianos, membros das igrejas particulares, motiva-se que participem da missão da Igreja, sobretudo por meio do testemunho da caridade, que demonstra a ação neles do Espírito Santo, e, por sua vez, fazendo com que outros também se tornem evangelizadores. Os fieis leigos, na *Nova Evangelização*, têm o papel de encarnar o Evangelho nas estruturas do mundo, através do bom exemplo de suas vidas, pelas obras de caridade e misericórdia, pela renovação da ordem temporal e pela evangelização direta, buscando fazer com que suas vidas sejam coerentes com a sua fé.

O sínodo destaca a necessidade de haver centros de formação para a *Nova Evangelização* de modo que os leigos possam falar da pessoa de Jesus de um modo persuasivo adaptado ao nosso tempo e a diversos grupos de pessoas: jovens, agnósticos, idosos e assim por diante. O sínodo ainda salienta que nas três etapas da evangelização, isto é, tanto na proclamação inicial, como na catequese e na formação continuada, deve-se apresentar a mensagem evangélica por meio de um cristocentrismo trinitário como critério fundamental para avaliar os ensinamentos e recursos utilizados. Igualmente pede-se uma sólida formação aos presbíteros, bem como uma vivência profunda e alegre da vida consagrada por parte dos religiosos.

Mas nem tudo é solucionado por meio dessas proposições. Há ainda problemas modernos deixados em aberto que dificultam a *Nova Evangelização*, como é o caso dos chamados “divorciados recasados”, das mães solteiras e da tendência da sociedade em desestruturar e redefinir o casamento.



3. FRANCISCO E A APLICAÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO

O papa Francisco, como não poderia ser diferente, não ignorou a importância do tema da *Nova Evangelização*, pronunciando-se também a esse respeito. Em uma audiência com os participantes da sessão plenária do Pontifício Conselho para a Nova Evangelização, o Papa Francisco ressaltou três pontos que devem constar na *Nova Evangelização*: a primazia do testemunho, a urgência de ir ao encontro e o projeto pastoral centralizado no essencial. E para buscar o essencial, temos que ter em mente que o coração da evangelização é o testemunho da fé e da caridade.

A nova evangelização significa reacender no coração e na mente dos nossos contemporâneos a vida da fé [...]. A nova evangelização é um movimento renovado em direção daqueles que perderam a fé e o sentido profundo da vida [...]. Não é preciso perder-se em tantas coisas secundárias ou supérfluas, mas concentrar-se sobre as realidades fundamentais, que é o encontro com Cristo [...]. É um serviço precioso para a nova evangelização aquele que desenvolvem os catequistas, e é importante que os pais sejam os primeiros catequistas, os primeiros educadores à fé na própria família com o testemunho e com a palavra¹².

No olhar de Francisco, a *Nova Evangelização* se faz mais com gestos do que com palavras. Os evangelizadores devem anunciar a Boa Nova, não só com palavras, mas, sobretudo, com uma vida transfigurada pela presença de Deus. Todavia, ele não ignora a importância da catequese na situação atual de evangelização, retomando o que Paulo VI já mencionava na *Evangelii nuntiandi* sobre a falta de formação dos católicos.

Recentemente, em sua exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, Francisco tratou novamente do tema da *Nova Evangelização*, fazendo referência à XIII Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos ocorrida durante o pontificado de Bento XVI. Nela, Francisco ressalta que todos têm o direito de receber o Evangelho e que os cristãos têm o dever de anunciá-lo “não como quem impõe uma nova obrigação, mas como quem partilha uma alegria, indica um horizonte estupendo, oferece um banquete apetecível”¹³.



Revista Eletrônica Espaço Teológico ISSN 2177-952X. Vol. 8, n. 14, jul/dez, 2014, p. 225-241.

Na mesma linha de João Paulo II, Francisco salienta que a causa missionária deve ser a primeira de todas as causas da Igreja e, citando os bispos latino-americanos, afirma ser necessário passar de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária.

As cidades, continua a exortação se inspirando nas *Propositiones* do Sínodo de 2012, são lugares privilegiados da *Nova Evangelização*, sendo ambientes multiculturais e que necessitam de uma evangelização que ilumine os novos modos de se relacionar com Deus, pois, através da proclamação do Evangelho, pode-se ter uma base para se reestabelecer a dignidade da vida humana, tão facilmente esquecida nesses contextos, por meio do tráfico de pessoas e drogas, do abuso e exploração de menores, da corrupção e do crime.

Em continuidade a Bento XVI, Francisco também diz que para a *Nova Evangelização* não é adequado usar um programa e um estilo uniforme e rígido, mas sim se adaptar às diferentes realidades humanas.

Outro ponto importante é o compromisso que todo cristão deve ter com a Evangelização, não limitando a tarefa apenas aos religiosos, pois

cada cristão é missionário na medida em que se encontrou com o amor de Deus em Cristo Jesus [...]. Se não estivermos convencidos disto, olhemos para os primeiros discípulos, que logo depois de terem conhecido o olhar de Jesus, saíram proclamando cheios de alegria: “Encontramos o Messias” (Jo 1, 41)¹⁴.

Nessa obra em que cada fiel contribui para a evangelização, não se deve desprezar as expressões da piedade popular que, para quem as sabe ler, são um lugar teológico que podem muito nos ensinar¹⁵.

Quanto à espiritualidade que deve estar por trás da *Nova Evangelização*, Francisco põe que o espírito que deve mover a *Nova Evangelização* é o próprio Espírito Santo, que é a alma da Igreja evangelizadora¹⁶.

Tais evangelizadores devem rezar e trabalhar. Não bastaria uma mística sem compromisso social e missionário, nem ações sociais desprovidas de espiritualidade para que se



Revista Eletrônica Espaço Teológico ISSN 2177-952X. Vol. 8, n. 14, jul/dez, 2014, p. 225-241.

transformem os corações. Cada época tem a sua dificuldade para esse trabalho missionário, mas os santos que nos precederam nos ensinam como enfrentar as dificuldades.

Ao tratar das motivações que nos devem impulsionar a levar a Boa Nova a toda criatura, coloca-se como primeira motivação o amor que recebemos de Jesus, que sente necessidade de tornar a pessoa amada conhecida por todos, pois não há nenhuma outra coisa que seja melhor a ser transmitida aos outros¹⁷. Em seguida, temos a própria vida de Jesus, da resposta que nos dá às nossas questões mais profundas, que gera o entusiasmo a partir da convicção de sermos capazes de responder a tais questões¹⁸. E para que essa evangelização persevere, é preciso procurar o mesmo que Jesus procurava, isto é, dar glória ao Pai, e não se preocupar em buscar os nossos próprios interesses pessoais¹⁹.

Essa evangelização espiritual, colaborando material e espiritualmente nas necessidades dos outros, deve nos encher de uma alegria superior que é fonte de força espiritual que favorece o encontro em plenitude com Deus. Pois, como escreve o papa Francisco, “se consigo ajudar uma só pessoa a viver melhor, isso já justifica o dom da minha vida”²⁰.

4. A IMPORTÂNCIA DA NOVA EVANGELIZAÇÃO PARA O BRASIL

Após vermos o significado da *Nova Evangelização* através do magistério recente dos papas, vejamos então como isso se relaciona com a realidade atual brasileira. O principal documento que lida com esse assunto é a IV Conferência do Episcopado Latino-Americano (IV CELAM) sob o título “Nova Evangelização, promoção humana e cultura cristã” que ocorreu em 1992. Nele se destaca que a *Nova Evangelização* surge na América Latina “como uma resposta aos problemas apresentados pela realidade de um Continente no qual se dá um divórcio entre fé e vida”²¹.

A América Latina, tendo já recebido uma primeira evangelização nos últimos quinhentos anos, pode então falar de uma *Nova Evangelização*. Assim, vemos que o Brasil, país da América Latina, não escapa do sintoma de descristianização que ocorre há mais tempo nos



Revista Eletrônica Espaço Teológico ISSN 2177-952X. Vol. 8, n. 14, jul/dez, 2014, p. 225-241.

países europeus, o que nos mostra a relevância de todo esse chamado a uma *Nova Evangelização* por parte de pastores e leigos.

O documento do IV CELAM recorda também que

Falar de nova evangelização não significa que a anterior tenha sido inválida, infrutuosa ou de curta duração. Significa que hoje novos desafios, novas interpelações se fazem aos cristãos e aos quais é urgente responder. Falar de nova evangelização, como advertiu o papa no discurso inaugural desta IV Conferência, não significa propor um novo Evangelho diferente do primeiro: há um só e único Evangelho, do qual se podem tirar luzes novas para problemas novos.²²

Nas conclusões do IV CELAM, apresenta-se como proposta pastoral “um laicato, bem estruturado com uma formação permanente, maduro e comprometido, [que] é o sinal de Igrejas Particulares que levem muito a sério o compromisso da nova evangelização”²³.

O foco na corresponsabilidade dos leigos na missão da Igreja exigiu que se fizesse uma distinção teológica entre os fieis leigos e os presbíteros, que é feita baseando-se na índole secular do leigo, como aparece descrita no Sínodo de 1987:

A índole secular do fiel leigo não deve, pois, definir-se apenas em sentido sociológico, mas sobretudo em sentido teológico. A característica secular é vista à luz do ato criador e redentor de Deus, que confiou o mundo aos homens e às mulheres, para tomarem parte da obra da criação, libertarem a mesma criação da influência do pecado e santificarem a si mesmos no matrimônio ou na vida celibatária, na família, no emprego e nas várias atividades sociais²⁴.

Todavia o leigo não deve descuidar de seus deveres de estado, conforme salienta o teólogo Hackmann:

Poder-se-ia afirmar, sem medo, não ser possível aumentar a responsabilidade dos leigos na comunidade eclesial a tal ponto de prejudicar o desempenho de seus trabalhos no mundo. Deve haver um equilíbrio entre as tarefas seculares e eclesiais, a fim de poderem desempenhar adequadamente as que lhes incumbem²⁵.

Por isso, retomando o que já foi dito nas *Propositiones* da XIII Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, todo cristão é chamado a prestar testemunho do Evangelho no mundo secularizado atual, inclusive no Brasil. Especial atenção se deve dar aos fieis leigos que, por



Revista Eletrônica Espaço Teológico ISSN 2177-952X. Vol. 8, n. 14, jul/dez, 2014, p. 225-241.

falta de formação, acabam se considerando dispensados de aprofundarem a própria fé e participarem ativamente no anúncio da mensagem de Cristo ao seu próximo.

Por parte dos leigos, exige-se docilidade e interesse em aprender tudo o que a Igreja, mãe e mestra, tem a ensinar, e por parte dos pastores, o dever de transmitir fiel e solidamente esses ensinamentos. O desinteresse de um leigo, ou o desvio dos ensinamentos da Igreja de um pastor, apenas colaborará para o crescimento da descristianização no Brasil, o que implicaria em manter as suas consequências sociais de injustiça e violência generalizada, bem como prejuízo às almas.

Como bem nos recorda o documento de Aparecida, a adesão intelectual à revelação se faz ainda mais urgente no ambiente atual fortemente carregado de sentimentalismos efêmeros e emocionalismo insaciável²⁶. Cabe a todos os fieis de colaborarem no desafio de aproximar a fé e a razão. Por esse motivo uma

tarefa de grande importância é a formação de pensadores e pessoas que estejam em níveis de decisão, evangelizando, com especial atenção e empenho, os “novos areópagos”. Um dos primeiros areópagos é o mundo universitário. Uma consistente pastoral universitária é necessidade em quase todas as Igrejas Particulares. Quanto mais nos empenharmos em conscientizar e capacitar nossos leigos a partir de sua própria profissão, no empenho do diálogo fé e razão, estaremos animando sua vocação no mundo e, conseqüentemente, auxiliando na melhoria da sociedade. Outro urgente areópago está no mundo da comunicação. Tornam-se inadiáveis mais investimentos tecnológicos e qualificação de pessoal, para o uso adequado dos meios de comunicação, uma ousada pastoral da comunicação, garantindo a presença da Igreja no diálogo com a mentalidade e a cultura contemporâneas, à luz dos valores do Evangelho. O terceiro areópago liga-se à presença pastoral junto aos empresários, aos políticos, aos formadores de opinião no mundo do trabalho, dirigentes sindicais e comunitários, disponibilizando e formando pessoas que se dediquem a ser presença significativa nestes meios. Cabe também incentivar a pastoral da cultura, viva e atuante, através de centros culturais católicos e de projetos que visem atingir os núcleos de criação e difusão cultural²⁷.

E para que os fieis sejam bem formados, pressupõe-se que os pastores também o sejam, de onde se segue a importância da formação contínua de bispos e presbíteros para atender aos novos desafios da sociedade brasileira que passa por rápidas mudanças socioculturais e econômicas.



CONCLUSÃO

Como podemos ver, a *Nova Evangelização* é necessária também no Brasil, não sendo uma questão apenas de “além-mar”. Negligenciá-la por mais tempo equivaleria, de certo modo, em alusão à forte expressão atribuída a São João Maria Vianney, a abandonar o povo brasileiro à selvageria e suas violências e injustiças intrínsecas: “Deixe uma paróquia vinte anos sem padre e lá se adorará os animais”²⁸. Além disso, a *Nova Evangelização* é importante também para a missão *ad gentes*, pois se as regiões que primeiro receberam o Evangelho o abandonam, isso fere a credibilidade da mensagem que se quer transmitir aos não batizados²⁹. Há um vasto campo de atuação dentro do propósito geral de *Nova Evangelização* como vimos ao longo deste artigo. Se por um lado há muitas dificuldades, não devemos desanimar, pois o Espírito Santo, protagonista da evangelização, é quem garante o bom êxito de nossos esforços generosos, sabendo que o “como, quando e onde concretos da plena comunhão eclesial não está em nossas mãos, mas nas mãos de Deus”³⁰.

A atitude de um fiel não deve ser a de aceitar passivamente essa realidade, mas de transformá-la, sabendo que o Espírito Santo o apoia, buscando sempre encarnar na própria vida o Evangelho, meio mais eficaz de evangelizar tanto aqueles que nunca ouviram falar de Jesus quanto os que já ouviram, mas nunca de forma convincente.

Que o presente artigo dê motivações e argumentos para um novo ardor na aplicação da *Nova Evangelização* no Brasil, sobretudo através de uma maior ênfase na formação de leigos e ministros da Igreja, para não se ter uma ortopraxis desvinculada da ortodoxia. O sucesso da *Nova Evangelização* depende da ação conjunta de todos, não devendo se reservar o protagonismo apenas a um grupo pequeno.

Terminamos citando as palavras do cardeal Kasper de esperança para o futuro: “o sangue de tantos mártires do último século é razão para ter esperança de uma igreja renovada no novo século XXI”³¹.

BIBLIOGRAFIA

BENTO XVI. Motu Proprio Ubicumque et Semper. In: *AAS 102*, 2010, p. 788s.



- Revista Eletrônica Espaço Teológico** ISSN 2177-952X. Vol. 8, n. 14, jul/dez, 2014, p. 225-241.
- CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO (CELAM). *Santo Domingo (texto oficial): Conclusões*. 7ª edição. São Paulo: Loyola, 1992.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil: 2011-2015*. Brasília: CNBB, 2011.
- FRANCISCO. Allocutiones II: Ad Sessionem Plenariam Pontificii Consilii de Nova Evangelizatione. In: *AAS 105*, 2013, pp.965-967.
- FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*. São Paulo: Paulinas, 2013.
- GRAZIANO, Manlio. L'Église catholique et la théologie de la prospérité en Amérique latine. *Revista Outre-Terre, Le Bouscat* (França), n. 18, p. 55-85, janeiro de 2007.
- HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. *A Amada Igreja de Jesus Cristo*. Porto Alegre: EDI-PUCRS, 2013.
- JOÃO PAULO II. Carta Encíclica Redemptoris Missio. In: *AAS 83*, 1991, p. 249s.
- JOÃO PAULO II. Exortação Apostólica pós-sinodal Christifideles laici. In: *AAS 81*, 1989, p. 393s.
- JOÃO PAULO II. *Homilia de 9 de junho de 1979*. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/homilies/1979/documents/hf_jp-ii_hom_19790609_polonia-mogila-nowa-huta_fr.html>. Acesso em: 22 maio 2014.
- KASPER, W. *A Igreja Católica: Essência, Realidade, Missão*. Tradução de Nélio Schneider. Rio Grande do Sul: Unisinos, 2012.
- PAULO VI. Exortação Apostólica Evangelii nuntiandi. In: *AAS 68*, p. 5s.
- SALA STAMPA DELLA SANTA SEDE. *Synodus episcoporum bollettino: edizione plurilingue*. Disponível em: <http://www.vatican.va/news_services/press/sinodo/documents/bollettino_25_xiii-ordinaria-2012/xx_plurilingue/b33_xx.html>. Acesso em: 12 maio 2014.
- SYNODUS EPISCOPORUM (1987). De vocatione et missione laicorum. In: TESTACCI, B.; LORA, E. (Orgs.). *Enchiridion Vaticanum*. Bolonha: EDB, 1989. V. 10.
- TRIGUEIRO, O. M. *João Paulo II: um ativista midiático*. Disponível em : <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/trigueiro-osvaldo-papa-joao-paulo-II.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2014.



- * Sacerdote, mestrando em Teologia Sistemática na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Graduado em Teologia e Filosofia no Seminário Saint-Vincent-de-Paul do Instituto do Bom Pastor, Sociedade de Vida Apostólica de Direito Pontifício, em Courtalain, França. Contato: renatoac83@gmail.com.
- ¹ KASPER, W. *A Igreja Católica: Essência, Realidade, Missão*, 2012, p. 365.
- ² A tradução em português deste e de outros documentos que constam na bibliografia como tirados das *Acta Apostolicae Sedis* foi obtida através do site do vaticano: <<http://w2.vatican.va/content/vatican/pt.html>>. Acesso em: 23 de maio de 2014.
- ³ PAULO VI. *Evangelii nuntiandi*. Exortação Apostólica. N. 52.
- ⁴ JOÃO PAULO II. *Homilia de 9 de junho de 1979*. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/homilies/1979/documents/hf_jp-ii_hom_19790609_polonia-mogila-nowa-huta_fr.html>. Acesso em: 22 maio 2014.
- ⁵ JOÃO PAULO II. *Christifideles laici*. Exortação Apostólica. N. 34.
- ⁶ JOÃO PAULO II. *Redemptoris Missio*. Carta Encíclica. N. 33.
- ⁷ *Ibidem*, n. 36.
- ⁸ Cf. TRIGUEIRO, O. M. *João Paulo II: um ativista midiático*. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/trigueiro-osvaldo-papa-joao-paulo-II.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2014.
- ⁹ PAULO VI. *Evangelii nuntiandi*. Exortação Apostólica. N. 70.
- ¹⁰ BENTO XVI. *Ubicumque et Semper*. Motu Proprio. Art. 3.
- ¹¹ SALA STAMPA DELLA SANTA SEDE. *Synodus episcoporum bollettino: edizione plurilingue*. Disponível em: <http://www.vatican.va/news_services/press/sinodo/documents/bollettino_25_xiii-ordinaria-2012/xx_plurilingue/b33_xx.html>. Acesso em: 12 maio 2014.
- ¹² FRANCISCO. Allocutiones II: Ad Sessionem Plenariam Pontificii Consilii de Nova Evangelizatione. In: *AAS 105*, 2013, p. 965-967, tradução nossa.
- ¹³ FRANCISCO. *Evangelii Gaudium*. Exortação Apostólica. N. 14.
- ¹⁴ *Ibidem*, n. 120.
- ¹⁵ *Ibidem*, n. 126.
- ¹⁶ *Ibidem*, n. 261.
- ¹⁷ *Ibidem*, n. 264.
- ¹⁸ *Ibidem*, n. 265.
- ¹⁹ *Ibidem*, n. 266.
- ²⁰ *Ibidem*, n. 274.
- ²¹ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO (CELAM). *Santo Domingo (texto oficial): Conclusões*, 1992, n. 24.
- ²² *Ibidem*, n. 24.
- ²³ *Ibidem*, n. 103.
- ²⁴ SYNODUS EPISCOPORUM (1987). De vocatione et missione laicorum. In: TESTACCI, B.; LORA, E. (Orgs.). *Enchiridion Vaticanum*, 1989, p. 1445.
- ²⁵ HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. *A Amada Igreja de Jesus Cristo*, 2013, p. 222.
- ²⁶ Cf. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil: 2011-2015*, 2011, n. 119.
- ²⁷ *Ibidem*, n. 117.
- ²⁸ MONNIN, A. *Le Curé d'Ars: vie de M. Jean-Baptiste-Marie Vianney* (tomo 2), 1861, p. 445, tradução nossa.
- ²⁹ GRAZIANO, Manlio. L'Église catholique et la théologie de la prospérité en Amérique latine. *Revista Outre-Terre* 18(2007), p. 55-56.
- ³⁰ KASPER, W. *A Igreja Católica: Essência, Realidade, Missão*. Tradução de Nélcio Schneider. Rio Grande do Sul: Unisinos, 2012, p.390.
- ³¹ *Ibidem*, p. 410.